



360 por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

"Quando se sonha sozinho é apenas um sonho. Quando sonhamos juntos é o começo da realidade!"

Miguel de Cervantes para Dom Quixote

Uma viagem histórica e afetiva

Diretores, repórteres, fotógrafos, funcionários e convidados do **Correio Braziliense** presenciaram o resultado de um sonho audacioso e, sobretudo, corajoso, que virou realidade, exatamente, no momento em que a nossa Brasília se tornou real e foi entregue ao Brasil e ao mundo, há 62 anos.

Na noite da última segunda-feira, no CCBB, a exposição *Brasília e Correio Braziliense 61 +1 anos de história* recebeu convidados para apreciar uma das maiores homenagens à capital da República, por ocasião de seu aniversário, que foi entregue ao público visitante em 21 de abril.

O governador Ibaneis Rocha ressaltou que o jornal esteve junto de Brasília desde os primeiros dias da cidade e que se mantém como uma grande fonte de informações confiáveis. "Em primeiro lugar, a história do **Correio Braziliense** se confunde com a de Brasília. E isso fica muito bem demonstrado por meio das capas de jornais que nós temos aqui, sobre os 62 anos da nossa capital. A importância de um veículo de qualidade e credibilidade valoriza muito a imprensa no Distrito Federal, principalmente em um período em que vem se proliferando de forma indevida as fake news", afirmou o chefe do Buriti.

Criador dos Diários Associados, Assis Chateaubriand, ouvindo o projeto de JK sobre a construção da nova capital no Planalto Central e a transferência para ela da sede do poder, lembrou que os "delírios do presidente" provocaram risadas em algumas pessoas. Mas o jornalista gostou da brincadeira e desafiou Juscelino, destacou o vice-presidente executivo do **Correio**, Guilherme Machado. "Em um ato visionário de Assis Chateaubriand,

durante uma conversa com o presidente Juscelino Kubitschek, ele disse que, quando a nova capital fosse inaugurada, ele também inauguraria um jornal e uma emissora de tevê. Se foi '50 anos em cinco' para JK, para Assis Chateaubriand também não foi fácil criar dois veículos de comunicação com tamanha rapidez", contou. E assim, o **Correio Braziliense**, que existia desde o começo do século 19, impresso em Londres em sua primeira fase, renasceu após 137 anos na capital da esperança.

A iniciativa, plena de criatividade mostra o **Correio** muito próximo e presente na vida da cidade, assumida pelo competente e laborioso Francisco de Sousa Lima Filho, o nosso Chiquinho, nos encheu de orgulho e de uma satisfação imensa, por termos contribuído, com nosso trabalho árduo e diuturno na narrativa da história da capital do Brasil.

Em cada época, há 62 anos "de conexão intensa (e diária) entre a cidade e o jornal", cada um de nós homenageia a cidade, a seu modo, em 21 de abril com amor, com admiração e com vontade de ver Brasília reluzindo no cenário mundial, honrando todos os títulos, como o concedido pela Unesco em 1987, de Patrimônio Cultural da Humanidade.

Oferecemos uma exposição que é uma viagem de 62 anos pela história do mundo, do Brasil, de Brasília e dos brasilienses. Convidamos os representantes diplomáticos de todos os países e as escolas das redes particular e pública para uma visita à exposição, onde todos conhecerão a verdadeira história desta capital de todos os brasileiros. A mostra ficará até 20 de maio.

Renato Alves/Agência Brasília



O governador Ibaneis Rocha exaltou o trabalho do Correio

Jane Godoy/CB/D.A.Press



Guilherme Machado e Glauca, com Fernanda Gasque, gerente-geral do CCBB

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Renata La Porta e Neilene

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Sandra Costa, do Sabin

Jane Godoy/CB/D.A.Press



José Roberto Arruda e deputada Flávia Arruda

Jane Godoy/CB/D.A.Press



Liana Sabo mostra a matéria feita por ela em 1971

Divulgação/William Sant'Anna



José Edward Lima, da CNI; Vicente Nunes e Rosana Hessel (Correio); José Aparecido, da Fecomércio; Karine Câmara, do Senac; e o senador Izalci Lucas

LOTÉRIAS / O prêmio acumulado é de R\$ 48 milhões. O sorteio será hoje, às 20h. Apesar de ninguém ter marcado as seis dezenas, 72 apostas acertaram a quina e levaram R\$ 45 mil. A quadra teve 4.799 acertos premiados com R\$ 985,76

É hora de tentar a sorte grande

» ANA MARIA POL

Acumulada em R\$ 48 milhões, a Mega-Sena promete mudar a vida daqueles que sonham em levar a bolada para casa. Seja para quitar dívidas, ajudar parentes e amigos ou, principalmente, garantir um futuro melhor para os seus. É o caso da corretora de imóveis Delma Rodrigues, 46 anos, que tenta a sorte sempre que o prêmio acumula. "Penso muito na minha aposentadoria, em ter uma boa qualidade de vida no futuro", conta. Delma é mais uma das milhares de apostadores do Distrito Federal que devem aproveitar as últimas horas antes do sorteio, que ocorre hoje, às 20h, para ir até as lotéricas, ou recorrer à internet para fazer tentativas.

Apesar de ninguém ter levado o prêmio no último concurso, 72 apostas acertaram a quina e levaram R\$ 45 mil. A quadra também

teve ganhadores, com 4.799 apostas premiadas com R\$ 985,76. A arrecadação total do concurso chegou a R\$ 57.435.741,00. Delma é moradora do Sudoeste e foi uma das pessoas que tentou a sorte grande, mas não conseguiu. Apesar disso, a obstinação se mantém, sempre com cuidado para não ultrapassar limites. "Eu sou bem cuidada. A cada 15 dias separo R\$ 6,50 para fazer jogos da Mega, e nunca ultrapasso o valor. Tento ser sempre bem controlada", garante.

O economista César Bergo reitera que é sempre importante fazer, assim como Delma, um bom planejamento do orçamento para não perder o controle das finanças. "Faça um jogo ou dois, à medida que o orçamento permitir. Temos sempre que manter o comportamento lúdico, de esperança que o jogo permite, sempre com muito controle para isso não se tornar um vício e comprometer as

finanças domésticas", pontua. "Infelizmente, muitos jogam e poucos ganham, então a disciplina é fundamental", reitera.

O cuidado deve se manter para quem levar a bolada para casa, conforme explica César. "É sempre importante ficar atento com os aproveitadores que surgem nestes momentos, com falsas promessas de ajuda e facilidades. Todo cuidado é pouco. Então mantenha a cabeça fria", sugere. Além do cuidado, o economista diz que o vencedor deve permanecer com o planejamento financeiro em dia. "Você pode fazer várias coisas com o dinheiro ganho na Mega, mas o investimento é sempre importante", cita. Seja investir, guardar o valor em um banco ou comprar imóveis caros para aumentar o patrimônio, César reitera: "Escolha bem o produto, caso contrário, o dinheiro desaparece sem conseguir usufruir dos benefícios".

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Delma Rodrigues: "Penso muito na minha aposentadoria, em ter uma boa qualidade de vida"

Dica de jogo

Professor de matemática do Colégio Objetivo, Nildemar Almeida dá a dica para os sortudos que planejam levar a bolada para casa. "Se possível, tentem

fazer o jogo com maior número de dezenas na cartela. Ao invés de participar de bolões com seis dezenas, participe com sete ou oito dezenas", diz. De acordo com o especialista, as chances de ganhar aumentam

significativamente. "Se você joga seis dezenas em uma cartela, você tem uma chance de 50 milhões. Mas se faz a tentativa de uma cartela com oito números, as chances aumentam para uma em 1,8 milhão", explica.

RELIGIÃO

Celebração a Nossa Senhora de Fátima

» CARLOS SILVA*

Começa hoje, às 17h30, a trezena de Nossa Senhora de Fátima, evento realizado em 13 dias consecutivos em que são realizadas orações e outras homenagens à santa. Este é o primeiro evento depois das restrições sanitárias da pandemia. A trezena

ocorre no Santuário e Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na 906 Sul e não na Igreja, na quadra 307/308 Sul.

O pároco da igreja, frei Reinaldo dos Santos, explicou a mudança de endereço, que tem raízes na covid-19. "Ainda é uma questão ligada à pandemia. Pela estrutura da trezena, o espaço

da Igreja não nos deu segurança. Já o Santuário é mais seguro para acolher as pessoas. A igreja ocupa 1.200 pessoas sentadas. Assim, optamos por usar o espaço do santuário para acolher melhor o público que vem celebrar conosco", explica. Para este ano são esperadas entre 1 mil e 1,5 mil pessoas.

Gisele Sampaio, de 48 anos, é dona de uma floricultura em Goiânia e vem todos os anos para participar da trezena de Nossa Senhora de Fátima, como visitante e prestando serviços de ornamentação das flores usadas nas festividades. Ela conta que há cinco anos participa do evento e se encantou com o acolhimento dado

pela comunidade católica. "Minha devoção por Nossa Senhora de Fátima vem de mais tempo, mas há cinco anos me encantei com a energia da festa e os testemunhos de pessoas que chegam até mim. Ai não deixei de vir mais."

Outro que também está envolvido para o início das festividades é o frei Venildo Trevisan, de 83 anos (54 de sacerdote), sacerdote mais antigo da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Para ele, a trezena tem

significado especial. "Sempre participei e tomei parte ativa, porque a trezena, em louvor a Nossa Senhora de Fátima, tem um sentido muito especial. É por meio dessa celebração que difundimos a devoção à Maria e temos o encontro com a comunidade e a família para expressar assim os sentimentos de louvor e gratidão", afirma.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**